

VILA CRUZEIRO DO SUL/PORTO ALEGRE: UMA EXPERIÊNCIA EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Carmen Janete Rekowsky¹, Tiago Antônio Gomes¹, Gláucia Bohusch¹, Pâmela Kornalewski da Silva¹ e Gema Conte Piccinini¹ (orient.)

¹Universidade Federal do Rio Grande do Sul; carmenrek@yahoo.com.br; gema@enf.ufrgs.br.

A educação ambiental é um tema transversal e de grande relevância no mundo contemporâneo. Em um cenário que anuncia mudanças rápidas na ecologia do planeta, ir além da valorização da natureza como mera matéria-prima é indispensável. A degradação ambiental é um processo social decorrente de questões globais, como a economia, a política e a cultura e que, em maior ou menor escala, afeta a vida de todos os seres vivos. Ações locais podem contribuir na formação da cidadania, de novos hábitos e conceitos ambientais. Baseado-se nisso, o desenvolvimento da pesquisa ocorreu sob a forma de intervenção no Horto Cruzeiro do Sul, durante três meses, com a realização de oficinas semanais voltadas para o público infantil, composto por crianças com idades entre cinco e quatorze anos, moradoras da vila. Algumas destas crianças já faziam parte do Grupo de Guardiões Mirins do Horto, que acompanhou o processo de construção do horto e foi um importante agente de integração horto-comunidade. O objetivo foi investigar como as tradições de cultivo e uso de plantas medicinais podem ser um caminho para abordar temas ambientais. Os objetivos específicos foram: 1) investigar a transferência de conhecimentos tradicionais sobre cultivo e uso de plantas medicinais nas famílias envolvidas e 2) avaliar como as práticas de contato com a terra e as plantas podem criar/modificar conceitos e práticas. O trabalho foi desenvolvido a partir de uma abordagem fenomenológica, que consiste, resumidamente, em adotar a concepção do mundo vivido (do indivíduo) como possibilidade de viver a experiência sensível e de simultaneamente poder pensá-lo de forma racional. A técnica de criação de mapas mentais foi adotada como forma de avaliação parcial da pesquisa. Entre os resultados podemos contar que as tradições de uso de plantas medicinais foram aprendidas na zona rural, mas que na cidade, embora ainda reproduzidas, deixam gradativamente de ser ensinadas às gerações seqüentes e a perda da referência familiar torna o uso de risco. As oficinas de educação ambiental a partir de plantas medicinais despertaram o interesse das crianças pelas tradições familiares, o que permite considerar a esfera local como promissora da educação ambiental. As práticas de cultivo, secagem e armazenamento se mostraram muito eficientes na reprodução de conhecimentos e valorização de técnicas tradicionais.